



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

## USO DE PROBIÓTICO COMERCIAL NA SUPLEMENTAÇÃO DE MATRIZES E CORDEIROS: ÍNDICES ECONÔMICOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**AZEVEDO; Letícia Bezerra <sup>1</sup>, RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante <sup>2</sup>, URBANO; Stela Antas <sup>3</sup>, NASCIMENTO; Paulo Vitor Januário do <sup>4</sup>, SILVA; Anne Carolinne Rodrigues Linhares da <sup>5</sup>**

### RESUMO

A alimentação é considerada o item mais oneroso do sistema de produção animal em virtude dos altos preços dos insumos, o que motiva a pesquisa e o desenvolvimento de técnicas nutricionais que permitam melhorar a eficiência alimentar e a rentabilidade do sistema. Aditivos alimentares, como o probiótico, favorecem a sincronização da flora ruminal, possibilitando uso mais eficiente dos produtos da fermentação e acréscimo na eficiência de absorção dos nutrientes. Objetivou-se avaliar o impacto econômico da adição de probiótico no suplemento concentrado ofertado a matrizes ovinas e cordeiros em fase de crescimento. O experimento foi conduzido no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP) na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN) situado em Macaíba/RN. Inicialmente, 60 fêmeas ovinas mestiças Santa Inês foram distribuídas, de forma casualizada, em dois grupos, um grupo controle e um com adição de probiótico, e alimentadas com diferentes suplementos. O nível de suplementação correspondeu a 0,6% do peso corpóreo das fêmeas, durante 30 dias de *flushing* e 45 dias de estação de monta (EM). Posteriormente, 60 cordeiros, filhos destas ovelhas, sendo 30 machos e 30 fêmeas, foram alimentados com diferentes suplementos via *creep-feeding*, e pesados do nascimento à desmama (84 dias de vida). Todos os animais foram manejados em pasto de *Panicum maximum* cv Massai, das 7h às 15h, quando eram alojados em galpão coletivo para receber suplemento e pernoitar. Os suplementos diferiram quanto à adição de probiótico comercial - composto por leveduras (*Sacharomices cerevisiae*) e enriquecido com aminoácidos e vitaminas - adicionado ao suplemento na proporção de 2% da matéria seca do concentrado, conforme recomendação do fabricante. O concentrado foi formulado com farelo de milho, soja, mistura mineral, sal comum e ureia (para matrizes), 30% de proteína bruta (PB) e 2,9 Mcal de energia digestível (ED) para as ovelhas e 18% de PB e 3,5 Mcal de ED para os cordeiros. Controlou-se a oferta e sobras dos suplementos, permitindo a estimativa do consumo pelos animais. O custo dos suplementos foi calculado com base no custo de aquisição dos insumos durante o período do estudo. Determinou-se: custo do suplemento/animal (R\$) = (consumo diário/animal)\*(custo do suplemento/kg); custo total da suplementação/kg produzido (R\$) = custo total de suplementação/ganho de peso total. O uso do probiótico aumentou R\$ 0,69 no custo do suplemento, resultando em incremento de 52,6% no custo de suplementação durante *flushing* e EM. A produção das fêmeas foi

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - UFRN, leticiaazevedo957@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrib@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela\_antas@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduando em Zootecnia - UFRN, pvtorjn23@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma - UFRN, annecarolinneinlinhares@gmail.com

incrementada em 1,1% (130g/animal) com a implementação do probiótico, não sendo suficiente para sobrepor os custos adicionais na alimentação, pois o preço pago para a produção de 1kg se manteve superior neste sistema, com aumento de R\$ 1,04 por quilograma produzido. Na produção dos cordeiros, o probiótico aumentou em 40,48% o custo com alimentação em virtude do preço elevado do suplemento. Essa produção foi superior com o probiótico (incremento de 429g/animal), porém não o suficiente para diluir o custo adicional com insumos. O custo para produção da unidade de peso corporal foi 36,3% superior com o probiótico na alimentação. O uso do probiótico não foi economicamente viável.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de ruminantes, aditivo, alimentação, ovinos, rentabilidade

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - UFRN, leticiaazevedo957@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrib@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela\_antas@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduando em Zootecnia - UFRN, pvitorjn23@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Engenharia Agrônômica - UFRN, annecarolinnelinhares@gmail.com